

DIÁLOGO E CUIDADOS DA ENFERMEIRA AOS CLIENTES EM TRATAMENTO CONSERVADOR

Sílvia Teresa Carvalho de Araújo¹
Lilian Felipe Duarte de Oliveira²
Dóris de Oliveira de Araújo Cruz³
Bruna Uchoua Tavares⁴
Alessandra Guimarães Monteiro Moreira⁵

No Brasil as atenções com a doença renal crônica são voltadas exclusivamente aos estágios avançados determinante para o paciente iniciar terapia renal substitutiva. O enfermeiro deve priorizar a promoção de saúde dos grupos de risco e prevenir agravos que aceleram a evolução desfavorável da doença. Objetivos: Instituir uma abordagem junto ao cliente no ambulatório; promover um espaço de diálogo com o cliente e outros membros da equipe de saúde e tornar plural o cuidado a essa clientela integrando ações e esforços coletivos para atendê-los em suas necessidades de orientação, esclarecendo dúvidas sobre as restrições nutricionais, emocionais e/ou medicamentosas. Método: Pesquisa clínico qualitativa através de duas pesquisas, mestrado e doutorado, junto a clientela na sala de espera do ambulatório de tratamento conservador no hospital universitário, Rio de Janeiro, aprovadas pelo Comitê da Escola de Enfermagem Anna Nery/HESFA, período de 2011 a 2013. Resultados: a inserção de pesquisas stricto sensu realizadas por enfermeiros especialistas no ambulatório de tratamento conservador em que não contava com enfermeiros, pode contribuir com uma abordagem compreensiva e educativa, capaz de auxiliar a equipe na avaliação do processo vivido pelo cliente, melhorando as atividades de auto-cuidado. Conclusão: a abordagem do enfermeiro na sala de espera gerou compartilhamento interdisciplinar no atendimento de dúvidas sobre as restrições hídricas e alimentares e a expressão dos sentimentos no enfrentamento da doença e tratamento. É essencial que o enfermeiro esteja ciente de sua importância dentro da perspectiva crítica que envolve o cuidado a um paciente portador de insuficiência renal crônica.

Descritores: Enfermagem. Nefrologia. Cuidado.

Área Temática: Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem

Referências: BRASIL. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis DCNT no Brasil 2011-2022**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento e Análise de Situação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011, 148 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

¹ Dr^a. Docente Associada I, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: stcaraujo@gmail.com

² Dr^a. Docente Adjunto, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. lilianfelippe@ig.com.br;

³ Mestre. Enfa/HUCFF. Doutoranda da EEAN/UFRJ. E-mail: doriscruz@gmail.com

⁴ Enfermeira. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

⁵ Enfermeira, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).